



FERNEDA, Edberto; LANZI, Lucirene Andréa Catini; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. **A biblioteca escolar e a geração nativos digitais: construindo novas relações**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. 196 p. Disponível em: <http://www.culturaacademica.com.br/catalogo-detalhe.asp?ctl_id=414>. Acesso em: 28 maio 2014.

Adriana Aparecida de Oliveira

Edberto Ferneda é Doutor em Ciências da Comunicação (Ciência da Informação) pela Universidade de São Paulo (2003). Pós-doutorado pela Universidade Federal da Paraíba (2013). Atualmente é professor do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Julio Mesquita Filho (UNESP) - Campus de Marília.

Lucirene Andréa Catini Lanzi é graduada em Biblioteconomia e Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Atualmente é Docente do Colégio Cristo Rei - Marília. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia e Biblioteca Escolar, Redes Sociais, Tecnologias de Informação e Comunicação, Arquitetura da Informação e Biblioteca Digital.

Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti é Doutora em Educação pela Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP (2001). Docente dos cursos de graduação em Arquivologia e Biblioteconomia e dos cursos de mestrado acadêmico e doutorado em Ciência da Informação da UNESP. Pesquisadora da área de Ciência da Informação, com ênfases em Tecnologias de Informação e Comunicação e em Arquitetura da Informação digital.

O livro é originado da dissertação “Apropriação das tecnologias de informação e comunicação em bibliotecas escolares: em busca de um espaço dinâmico”, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP, por Lucirene Andréa Catini Lanzi, tendo como orientador o Prof. Dr. Edberto Ferneda e co-orientadora a Profa. Dra. Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti. Foi disponibilizado recentemente pela Editora UNESP, selo Cultura Acadêmica, para download gratuito em formato PDF e ePUB no link: http://www.culturaacademica.com.br/catalogo-detalhe.asp?ctl_id=414

O livro apresenta a necessidade de repensar a biblioteca escolar, oferecendo serviços e produtos que atendam aos interesses e necessidades da geração de nativos digitais. Diante da obrigatoriedade de implantação de bibliotecas escolares em todas as instituições de ensino,

este livro é uma grande contribuição para os bibliotecários que precisam estar atentos às novas demandas apresentadas pelos nativos digitais. A biblioteca escolar não deve ficar alheia à utilização das novas tecnologias e deve acompanhar a evolução que acontece no mundo.

O livro tem como ponto de partida a história da evolução das bibliotecas escolares no Brasil. Ao apurar sua trajetória, os autores citam os poucos registros no período colonial, dentre os quais é possível identificar a vinculação das primeiras bibliotecas escolares à chegada dos primeiros religiosos no Brasil.

Antes de propor a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no ambiente escolar, o bibliotecário precisa se familiarizar com essas ferramentas, avaliando sua aplicação, com objetivo de identificar aquelas que contribuam efetivamente para o alcance dos objetivos propostos e facilitem a interação com os usuários.

As ferramentas tecnológicas devem ser utilizadas em bibliotecas como meio de obtenção de conhecimento e compartilhamento de informação. A biblioteca escolar deve resgatar sua verdadeira vocação, assumindo seu lugar na escola. Para exercer o papel de mediadora no processo ensino-aprendizagem, a biblioteca deve estar envolvida e participar do projeto pedagógico da instituição. O bibliotecário precisa exercer sua função de coeducador, interagindo com alunos e professores, com intuito de transformar a biblioteca escolar em um espaço dinâmico e inovador que possibilite o acesso crítico à informação, o compartilhamento e a interação da comunidade.

Os autores propõem uma reengenharia da biblioteca escolar a partir da utilização das TICs. A reestruturação, reinvenção deste ambiente deve estar alinhada ao processo ensino-aprendizagem e aos anseios de seus clientes, levando-se em conta os novos desafios para atender às demandas e interesses dos usuários nativos digitais. As bibliotecas precisam abandonar antigos padrões para que não se tornem inúteis dentro do novo contexto da comunidade em que está inserida.

Segundo os autores, o processo de reengenharia em bibliotecas implica a realização de três tarefas fundamentais: diagnosticar sua realidade, avaliar o que existe e planejar o que deve ser feito. Esse processo de reengenharia da biblioteca escolar precisa encarar a nova realidade e levar em consideração os hábitos e preferências dos alunos. As tecnologias digitais fazem parte do cotidiano das crianças e adolescentes, que são os usuários das bibliotecas

escolares, e desafiam os educadores a interagir com elas. Portanto, seria insensato tentar ignorar a utilização das TICs em um processo de reengenharia da biblioteca escolar.

Os autores utilizam o método construtivista salientando que a biblioteca é um ambiente que instiga a curiosidade, investigação e a interação entre o sujeito (aprendiz) e o objeto (informação).

As propostas apresentadas no livro foram aplicadas no contexto da biblioteca escolar de um Colégio de Marília (SP). Para estimular o acesso à biblioteca escolar como local de aproximação entre aluno, professor e bibliotecário e com a utilização das TICs, como facilitadoras do processo ensino-aprendizagem e da construção coletiva do conhecimento, a biblioteca desta escola criou perfis nas redes sociais, Facebook, Twitter e um blog, o que motivou a interação e a participação de alunos e professores na vida da biblioteca e contribuiu no desenvolvimento da competência informacional.

Nessa instituição, foi criada também a Confraria da Biblioteca, para estímulo do compartilhamento de informações. Segundo os autores, o termo foi adotado para dar um tom mais intimista e aventureiro à atividade.

A Confraria da Biblioteca é um encontro semanal, onde são realizados workshops, oficinas, palestras etc., em que alunos de 9 a 18 anos, professores e convidados reúnem-se para troca de experiências e informações sobre um tema previamente proposto, com mediação do bibliotecário. Todos participam da discussão contribuindo e compartilhando seu conhecimento sobre o tema, favorecendo a troca de ideias, ensinando e aprendendo ao mesmo tempo. Os temas tratados nesses encontros motivam a utilização da biblioteca, propiciam interação de toda comunidade acadêmica, favorecem o compartilhamento de ideias, incentivam e instruem sobre utilização das TICs no processo ensino-aprendizagem, gerando competência informacional nos participantes. Alguns temas abordados nos encontros: utilização e layouts de blogs, história da tecnologia, diferenças entre tablets etc.

A biblioteca do Colégio de Marília teve sua atuação totalmente reformulada, após a utilização das TICs na sua prática cotidiana, sendo inserida efetivamente no contexto pedagógico da escola, tornando-se um organismo ativo no processo ensino-aprendizagem.

Os autores deixam claro que em um contexto moderno e dinâmico, a biblioteca escolar transpõe os muros da escola. Os usuários de bibliotecas escolares são nativos digitais que estão completamente inseridos em ambientes digitais e por isto, o bibliotecário também

precisa estar inserido neste ambiente, criando e compartilhando informações que possam promover o uso da biblioteca e gerar novos conhecimentos. Os autores ainda citam o Manifesto do bibliotecário 2.0, publicado por Laura Cohen em 2006, como norteador da prática do bibliotecário que almeja ser um profissional atualizado e inovador.

A leitura é recomendada a todos os bibliotecários por reforçar a necessidade de utilização das TICs nas bibliotecas e ampliar a discussão sobre a adequação dos serviços das bibliotecas (escolares, universitárias, especializadas) à geração de nativos digitais.

Informações da Resenhista

Adriana Aparecida de Oliveira

Bibliotecária Documentalista – Universidade Federal de Juiz de Fora. Mestranda em Biblioteconomia – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: adriana.oliveira@ufjf.edu.br



Resenha recebida em junho de 2014